

ETEC "PROF.ª ANNA DE OLIVEIRA FERRAZ"

Técnico em Enfermagem

Juliana Cristina Bento

Maria Laysa Pereira Lourenço

Nicolas Apollo Dos Santos

Panmella Aparecida Bueno

Raul Barros Nogueira

Sara Duarte Claudino

**CONHECIMENTO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO AOS BENEFÍCIOS
DO USO DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PrEP) EM GRUPOS DE
MAIOR VULNERABILIDADE.**

Araraquara

2020

Juliana Cristina Bento
Maria Laysa Pereira Lourenço
Nicolas Apollo Dos Santos
Panmella Aparecida Bueno
Raul Barros Nogueira
Sara Duarte Claudino

**CONHECIMENTO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO AOS BENEFÍCIOS
DO USO DA PROFILAXIA PRÉ EXPOSIÇÃO (PrEP) EM GRUPOS DE
MAIOR VULNERABILIDADE**

Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a ETEC “Prof.^a Anna de Oliveira Ferraz”, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, como requisito para a obtenção do diploma de Técnico em Enfermagem, sob a orientação da Professora Flavia Palmira Montezino Nogueira Ramos.

Araraquara

2020

Juliana Cristina Bento
Maria Laysa Pereira Lourenço
Nicolas Apollo Dos Santos
Panmella Aparecida Bueno
Raul Barros Nogueira
Sara Duarte Claudino

**CONHECIMENTO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO AOS BENEFÍCIOS
DO USO DA PROFILAXIA PRÉ EXPOSIÇÃO (PrEP) EM GRUPOS DE
MAIOR VULNERABILIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Etec Prof.^a Anna de Oliveira Ferraz
como exigência parcial para obtenção do título de Técnico em Enfermagem.

Aprovado em 13 de Julho de 2020

Banca Examinadora:

Prof. Orientador: Flávia Palmira Montezino Nogueira Ramos

Prof. Avaliador: Sônia Maria Masini Azarito Silva

Prof. Avaliador: Inaiara Scalcone Almeida Corbi

RESUMO

Profilaxia Pré-exposição ao HIV (PrEP) é uma nova estratégia de prevenção na qual os indivíduos consomem uma combinação de antirretrovirais diariamente para evitar a aquisição do vírus da AIDS. O objetivo deste estudo foi compreender, a partir de questionário aplicado ao 1º e 2º módulo do curso de Técnico de Enfermagem, o conhecimento dos entrevistados sobre o uso da profilaxia e suas vantagens e desvantagens. Analisou-se os resultados obtidos no qual foram apresentados através de gráficos e tabelas. Por fim, refletimos sobre as implicações às repostas, tratando-se de um assunto que acreditamos ser considerado tabu por muitos, mesmo na área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: HIV/AIDS; PrEP; SAÚDE;

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	6
1.1 MEDICAMENTOS PARA PREP E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS	9
1.2 CIDADES QUE OFERECEM A PREP	11
2.JUSTIFICATIVA.....	14
3. OBJETIVOS.....	15
3.1 GERAL	15
3.2 ESPECÍFICO	15
4. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	16
4.1. TIPO DE ESTUDO	16
4.2. LOCAL	17
4.3. AMOSTRA	17
4.4. ETICA EM PESQUISA	17
4.5. ANALISE	17
5. DISCUSSÃO E RESULTADOS	18
5.1. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO	18
6. CONCLUSÃO	21
6.1. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS.....	22
ANEXO 1	24
ANEXO 2	25
ANEXO 3	26

1. INTRODUÇÃO

HIV (sigla em inglês do vírus da imunodeficiência humana, “Human Immunodeficiency Virus”) é o vírus causador da AIDS (sigla em inglês da Síndrome da imunodeficiência adquirida, “ ”), que ataca células específicas do sistema imunológico (os linfócitos T-CD4+), responsáveis por defender o organismo contra doenças. Ao contrário de outros vírus, como o da gripe, o corpo humano não consegue se livrar do HIV. Ter HIV não significa que a pessoa desenvolverá AIDS; porém, uma vez infectada, a pessoa viverá com o HIV durante toda sua vida. (Ministério da Saúde, BRASIL 2017)

Não existe cura para a HIV, mas há tratamento. Sobre a AIDS:

(...) ataca células específicas do sistema imunológico, responsáveis por defender o organismo de doenças. Em um estágio avançado da infecção pelo HIV, a pessoa pode apresentar diversos sinais e sintomas, além de infecções oportunistas (pneumonias atípicas, infecções fúngicas e parasitárias) e alguns tipos de câncer. Sem tratamento, o HIV usa essas células do sistema imunológico para replicar outros vírus e as destroem, tornando o organismo incapaz de lutar contra outras infecções e doenças.

A transmissão do HIV se dá por meio de relações sexuais desprotegidas, pelo compartilhamento de seringas, materiais cortantes contaminados e não esterilizados e por meio da transmissão vertical durante a gravidez, se a mãe estiver infectada. (RACHID, SCHECHTER, 2017)

É de extrema importância que os indivíduos com vida sexual ativa façam teste de HIV e conheçam as formas de transmissão e tratamento. Uma pessoa portadora deste vírus pode e deve ter uma melhor qualidade de vida. Nos últimos anos, diversos estudos têm se debruçado sobre as mais variadas esferas da vida da pessoa afetada por essa enfermidade, desde a física, passando pela social e psicológica. (CANINI et al, 2004)

De acordo com dados da UNAIDS (programa da Nações Unidas sobre HIV/AIDS), ano de 2019, existem 37,9 milhões de pessoas em todo o mundo vivendo com HIV. 23,3 milhões de pessoas com acesso à terapia Antirretroviral. 1,7 milhão de novas infecções por HIV. (UNAIDS, 2019) No ano de 2014, cerca de 5 35 milhões em todo o mundo viviam com essa doença. (RACHID, SCHECHTER, 2017)

As estatísticas são preocupantes, evidenciando uma epidemia. Por volta de 74,9 milhões de pessoas foram infectadas pelo HIV desde o início da epidemia. Quase 32 milhões de pessoas morreram de doenças relacionadas à AIDS desde o início da epidemia. (UNAIDS, 2019)

A epidemia de AIDS no Brasil é concentrada em alguns segmentos populacionais mais vulneráveis ao HIV/AIDS , que são: gays; pessoas trans, travestis, usuários de álcool e outras drogas; pessoas privadas de liberdade, casais soro diferentes (quando um já tem o vírus e o outro não) e trabalhadoras (es) sexuais. A boa notícia que pode diminuir o pânico em relação à essa epidemia é uma forma de prevenção chamada PrEP. (Ministério da Saúde, BRASIL 2017)

A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) é um novo método de prevenção à infecção pelo HIV. A PrEP (sigla inglesa de “Pre-Exposure Prophylaxis”, Profilaxia Pré-Exposição), consiste na tomada diária de um comprimido que impede que o vírus causador da AIDS infecte o organismo, antes de a pessoa ter contato com ele. É um antiviral como a PEP – Profilaxia Pós-Exposição, com a diferença de que a PrEP é para ser utilizada antes da contaminação, por pessoas que se encontram nas situações de risco descritas acima. (BERNARDES, et al C.T.V, 2019)

São medicamentos receitados a pessoas sem o vírus da aids, que impedem sua instalação no corpo. O método está disponível no Sistema Único de Saúde desde 2018 para grupos vulneráveis a essa infecção e pode ser encontrado na rede privada. Os comprimidos preventivos estão disponíveis no SUS a grupos considerados mais vulneráveis ao HIV, segundo o Ministério da Saúde, são eles: gays, homens que fazem sexo com outros homens, profissionais do sexo, pessoas trans e parceiros sorodiferentes (quando um tem HIV e o outro não). Essa estratégia

é indicada no sistema público quem transou sem camisinha nos últimos seis meses e/ou apresenta infecções sexualmente transmissíveis com frequência e faz uso repetido da PEP (a profilaxia pós-exposição) que consiste em aplicar antirretrovirais imediatamente depois de um comportamento de risco para evitar a instalação do HIV no corpo. (VASCONCELOS,. 2019)

A PrEP tem em sua composição dois medicamentos Tenofovir e Emtricitabina, que possuem o nome comercial de “Truvada”. Esses dois remédios impedem o vírus HIV de fazer efeito no organismo. Deve-se ter em mente que a PrEP só tem efeito se tomada diariamente. Caso contrário, pode não haver concentração suficiente do medicamento em sua corrente sanguínea para bloquear o vírus. (SÃO PAULO. Secretaria De Estado Da Saúde, 2019)

Uma vez que a PrEP é iniciada, deve-se realizar seguimento clínico e laboratorial a cada três meses. Sobretudo no início do uso da PrEP, recomenda-se avaliar as pessoas em intervalos mais curtos. A primeira dispensação deverá ser para 30 dias e a segunda para 60 ou 90 dias. Uma vez caracterizada a adesão do indivíduo à estratégia, o seguimento clínico e a dispensação poderão ser trimestrais (a cada 90 dias). As dispensações subseqüentes não serão automáticas, mas dependerão da avaliação médica e prescrição da profilaxia. (Ministério da Saúde, BRASIL 2018)

O Ministério da Saúde em seu Protocolo para Profilaxia Pré-Exposição, adaptou e elaborou a partir das principais interações medicamentosas com TDF/FTC e de acordo com os medicamentos disponíveis na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) o quadro a seguir. Para maiores informações, sugere-se consultar a bula dos medicamentos. (BRASIL, Ministério da Saúde, 2018)

1.1. MEDICAMENTOS PARA PREP E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

MEDICAMENTOS	INTERAÇÃO COM TDF/FTC	COMENTÁRIOS
Analgésicos		
Ácido acetil salicílico	Evitar	Risco de nefrotoxicidade com TDF. Monitorar função renal
Ibuprofeno	Evitar	
Naproxeno	Evitar	
Antiarrítmicos		
Cloridrato de amiodarona	Cautela	
Anticonvulsivantes		
Topiramato	Evitar	
Antidepressivos		
Carbonato de lítio	Evitar	
Antifúngicos		
Anfotericina B	Evitar	
Cetoconazol	Cautela	
Itraconazol	Cautela	
Antiprotozoários		
Isetionato de pentamidina	Evitar	
Pirimetamina	Evitar	
Antivirais		
Aciclovir	Evitar	
Adefovir	Contraíndicado	
Sofosbuvir	Cautela	
Telaprevir	Cautela	
Bloqueadores de canal de cálcio		
Cloridrato de verapamil	Cautela	
Metotrexato	Evitar	
Citotóxicos		
Metotrexato	Evitar	
Anti-hipertensivos e agentes cardiovasculares		
Furosemida	Cautela	
Cloridrato de hidralazina	Evitar	
Imunomoduladores		
Hidroxiureia	Evitar	
Interferon alfa	Evitar	
Interferon peguilado alfa-2a	Evitar	
Imunossupressores		
Ciclosporina	Cautela	
Micofenolato de mofetila	Cautela	
Sirolimo	Cautela	
Tacrolimo	Cautela	
Outros		
Acetazolamida	Cautela	
Piridostigmina	Cautela	

Fonte: Ministério da Saúde – Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para PrEP de Risco à Infecção Pelo HIV – Pág. 35, Brasília/DF, 2018.

A adesão aos ARV (Medicamentos Antirretrovirais) é fundamental para que a PrEP seja efetiva e eficaz. A adesão deve ser abordada em todas as

consultas, a partir de uma via de comunicação simples e aberta. Os seguintes pontos devem ser levantados: (THE NETWORK FOR MULTIDISCIPLINARY STUDIES ON ARV-BASEAD HIV PREVENTION. O estudo demonstrativo PrEP-Brasil: dados do recrutamento e início do seguimento. 2016).

› Avaliação da adesão da pessoa em uso da PrEP à tomada da medicação e às demais medidas de prevenção do HIV; (THE NETWORK FOR MULTIDISCIPLINARY STUDIES ON ARV-BASEAD HIV PREVENTION. O estudo demonstrativo PrEP-Brasil: dados do recrutamento e início do seguimento. 2016).

› Identificação de barreiras e facilitadores da adesão, evitando julgamentos ou juízos de valor; (THE NETWORK FOR MULTIDISCIPLINARY STUDIES ON ARV-BASEAD HIV PREVENTION. O estudo demonstrativo PrEP-Brasil: dados do recrutamento e início do seguimento. 2016).

› Reforço sobre a relação entre boa adesão e efetividade da PrEP; (THE NETWORK FOR MULTIDISCIPLINARY STUDIES ON ARV-BASEAD HIV PREVENTION. O estudo demonstrativo PrEP-Brasil: dados do recrutamento e início do seguimento. 2016).

› Identificação das melhores estratégias para garantir a adesão, como associar a tomada do medicamento a eventos que fazem parte da rotina diária do indivíduo; (THE NETWORK FOR MULTIDISCIPLINARY STUDIES ON ARV-BASEAD HIV PREVENTION. O estudo demonstrativo PrEP-Brasil: dados do recrutamento e início do seguimento. 2016).

› Identificação de possíveis mecanismos de alerta para tomada de medicação, como despertadores, aplicativos Viva Bem; (THE NETWORK FOR MULTIDISCIPLINARY STUDIES ON ARV-BASEAD HIV PREVENTION. O estudo demonstrativo PrEP-Brasil: dados do recrutamento e início do seguimento. 2016).

› Utilização de dados da farmácia ou do Siclom para avaliar histórico de dispensação do medicamento no período entre as consultas e contagem de comprimidos a cada dispensação; (THE NETWORK FOR MULTIDISCIPLINARY STUDIES ON ARV-BASEAD HIV PREVENTION. O estudo demonstrativo PrEP-Brasil: dados do recrutamento e início do seguimento. 2016).

› Avaliação e manejo de eventos adversos. (THE NETWORK FOR MULTIDISCIPLINARY STUDIES ON ARV-BASED HIV PREVENTION. O estudo demonstrativo PrEP-Brasil: dados do recrutamento e início do seguimento. 2016).

Recomenda-se que o acompanhamento da adesão junto a usuários mais jovens e de menor escolaridade seja realizado em intervalos de tempo mais curtos e de maneira mais próxima, especialmente na fase inicial de uso, uma vez que estudos demonstrativos de PrEP têm indicado menores taxas de adesão nessas subpopulações. (THE NETWORK FOR MULTIDISCIPLINARY STUDIES ON ARV-BASED HIV PREVENTION. O estudo demonstrativo PrEP-Brasil: dados do recrutamento e início do seguimento. 2016).

1.2. CIDADES QUE OFERECEM A PrEP

Aqui estão cadastrados os serviços de saúde do SUS no estado de São Paulo, que oferecem a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV.

- AMERICANA - PREFEITURA MUNICIPAL DE AMERICANA
- ARAÇATUBA - SERVIÇO AMBULATORIAL ESPECIALIZADO DST/AIDS HEPATITES VIRAIS
- ASSIS - GIPA – GRUPO INTEGRADO DE PREVENÇÃO E ATENÇÃO A DST/HIV/AIDS
- BARUERI - SAE MARIA JOSE ESTEVANATO
- BAURU - SERVICOS DE MOLÉSTIAS INFECCIOSAS
- BEBEDOURO - SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO
- BRAGANÇA PAULISTA - C.S.I DR LOURENÇO QUILICCI
- CAMPINAS - CENTRO DE REFERÊNCIA DST/AIDS CAMPINAS – AMDA
- CATANDUVA - HOSPITAL ESCOLA EMILIO CARLOS
- DIADEMA - SERVIÇO AMBULATORIAL ESPECIALIZADO DE DIADEMA
- EMBU - UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE CENTRO EMBU
- EMBU DAS ARTES - FARMÁCIA EXCEPCIONAL DE EMBU DAS ARTES
- FRANCA - CENTRO DE SAÚDE I DE FRANCA D. EVELINA GRAMANI GOMES – D
- FRANCISCO MORATO – SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA
- GUARUJÁ – HOSPITAL WILLIAN ROCHA
- GUARULHOS – CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO
- HORTOLÂNDIA – AMBULATÓRIO MUNICIPAL DE HIV/AIDS
- INDAIATUBA – SAE INDAIATUBA
- ITAQUAQUECETUBA – SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA
- ITATIBA – CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO
- JABOTICABAL – FARMÁCIA MUNICIPAL DR. DIOGENES ROMA
- JACAREÍ – UNIDADE DE REFERÊNCIA
- JUNDIAI – AMBULATÓRIO DE MOLÉSTIAS INFECCIOSAS

- LEME – FARMACIA MUNICIPAL DE DST/AIDS E HEPATITES VIRAIS
- LIMEIRE – SERVIÇO DE MOLESTIAS INFECCIOSAS
- MOCOCA – SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA EM HIV/AIDS HEPATITE
- MOGI DAS CRUZES – UNIDADE DE ATENÇÃO AOS PROGRAMAS DE SAUDE II
- OLÍMPIA – CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO
- OURINHOS – AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES
- PAULÍNIA – CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO
- PAULÍNIA – AMBULATÓRIO DST/AIDS
- PIRACICABA – CENTRO DE DOENÇAS INFECCIOSAS – CEDIC
- PIRAJUI – CENTRO DE SAUDE II
- PRESIDENTE PRUDENTE – SAE DST/AIDS
- RIBEIRÃO PRETO – CENTRO DE REFERÊNCIA EM ESPECIALIDADES ENFERMEIRA MARIA CON
- SALTO – CENTRO DE SAUDE II
- SANTO ANDRÉ – AMBULATÓRIO REFERENCIA MOLESTIA INFECCIOSA
- SANTOS – SERVIÇO DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA – SAE ADULTO
- SÃO BERNARDO DO CAMPO – POLICLINICA CENTRO
- SÃO CAETANO DO SUL – PREFEITURA MUNICIPAL
- SÃO JOÃO DA BOA VISTA – AMBULATÓRIO SAE
- SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – COMPLEXO DE DOENÇAS CRONICAS TRANSMISSIVEIS
- SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – CENTRO DE REFERÊNCIA EM MOLÉSTIA INFECCIOSA
- SÃO MATEUS – CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO
- SÃO PAULO – AMBULATÓRIO DE AIDS DA ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA – EPM/UNIFESP
- SÃO PAULO – FARMÁCIA SAEP – ICHC-HCFMUSP
- SÃO PAULO – SAE DST/AIDS M BOI MIRIM
- SÃO PAULO – SAE DST/AIDS – PAULO CESAR BONFIM – LAPA
- SÃO PAULO – SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA EM IST/AIDS – SAE FIDÉLIS RIBEIRO
- SÃO PAULO – ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA – UNIFESP
- SÃO PAULO – CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO EM DST/AIDS MOOCA
- SÃO PAULO – CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO SÃO MIGUEL
- SÃO PAULO – CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO GUAIANASES
- SÃO PAULO – SAE DST/AIDS PENHA
- SÃO PAULO – CENTRO DE REFERÊNCIA E TREINAMENTO DST/AIDS DE SÃO PAULO
- SÃO PAULO – FARMACIA SEAP – ICHC-HCFMUSP
- SÃO PAULO – CTA/SAE DR. ALEXANDRE KALIL YAZBECK - JABAQUARA
- SÃO PAULO – SAE DST/AIDS – HEBERT DE SOUZA BETINHO – SAPOPEMBA
- SÃO PAULO – CTA PIRITUBA
- SÃO PAULO – SAE DST/AIDS – JARDIM MITSUTANI
- SÃO PAULO – SAE DST/AIDS – CIDADE LIDER II

- SÃO PAULO – CTA DR SÉRGIO AROUCA – ITAIM – SP
 - SÃO PAULO – SAE DST/AIDS – CAMPOS ELISEOS
 - SÃO PAULO – CTA DST/AIDS – PIRITUBA
 - SAE DST/AIDS – VILA PRUDENTE
 - SÃO PAULO – CTA DST/AIDS HENFIL
 - SÃO PAULO – SAE DST/AIDS – MARCOS LOTTEMBERG – SANTANA
 - SÃO PAULO – CASA DA AIDS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – FMUSP
 - SÃO PAULO – SAE BUTANTÃ
 - SÃO PAULO – SAE DST/AIDS – HERBET DE SOUZA BETINHO – SAPOEMBA
 - SÃO PAULO – CTA/SAE DST/AIDS – CAMPOS ELISEOS
 - SÃO PAULO – CTA DST/AIDS – SÃO MATEUS
 - SÃO PAULO – CTA/SAE DE CIDADE DUTRA
 - SÃO PAULO – UGA I HOSPITAL HELIÓPOLIS – AMBULATÓRIO REGIONAL DE ESPECIALIDADES
 - SÃO PAULO – SAE DST/AIDS NOSSA SENHORA DO Ó
 - SÃO PAULO – CTA SANTO AMARO
 - SÃO PAULO – SAE DST/AIDS CIDADE DUTRA
 - SÃO PAULO – CTA DE SÃO MIGUEL PAULISTA
 - SÃO PAULO – CENTRO DE REFERÊNCIA E TREINAMENTO EM IST/AIDS – CTA VILA MARIANA
 - SÃO PAULO – SAE DST/AIDS – BUTANTÃ
 - SÃO PAULO – CTA/SAE – FIDELIS RIBEIRO
 - SÃO PAULO – INSTITUTO DE INFECTOLOGIA EMILIO RIBAS
 - SÃO PAULO – SAE DST/AIDS – SANTO AMARO
 - SÃO PAULO – SAE DST/AIDS – JOSÉ FRANCISCO DE ARAÚJO – IPIRANGA
 - SÃO PAULO – CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO EM DST/AIDS DR SERGIO AROUCA
 - SÃO PAULO – SAE DST/AIDS – FIDELIS RIBEIRO
 - SÃO PAULO – CTA SANTO AMARO
 - SÃO PAULO – CTA EM DST/AIDS – SANTO AMARO
 - SÃO PAULO – SAE DST/AIDS – CECI
 - SOROCABA – SAME – SERVIÇO DE ASSIST MUNICIPAL ESPECIALIZADA
 - SUMARÉ – CRESSER – CETRO DE REFERENCIA EM SAUDE SEXUAL E REPRODUTIVA
 - TATUÍ – AMBULATÓRIO DE INFECTOLOGIA DE TATUÍ
 - TAUBATÉ – AMBULATÓRIO MUNICIPAL DE INFECTOLOGIA – POLICLÍNICA
 - TREMEMBÉ – CENTRO DE SAÚDE DE TREMEMBÉ
 - VALINHOS – CENTRO DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS
 - VARGEM GRANDE PAULISTA – AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES
 - VOTORANTIM – SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO
- Fonte: (BRASIL, Ministério Da Saúde, 2019).

2. JUSTIFICATIVA

O trabalho busca entender os efeitos que a PrEP proporciona à pessoa em grupo de risco e também as discussões em torno dos grupos de risco, apontadas por Ferrari (2016), sobre a educação sexual e as dificuldades de implementação em todo o território nacional, visto que até 2017, apenas 10 estados no Brasil possuíam esse antirretroviral. (BERNARDES et al, 2019)

O uso da profilaxia pré-exposição é uma estratégia mundialmente promissora no controle da transmissão do HIV. Há a necessidade de se levar essa informação que mostra a eficácia desse tratamento, principalmente às pessoas mais vulneráveis. E de se informar sobre a importância desse tratamento na não transmissão do vírus HIV e não transmissão de outras IST's, sendo necessário enfatizar o uso da prevenção combinada, em especial uso de preservativo. (Revista brasileira epidemiologia. vol.18, São Paulo, 2015)

Por isso, tendo em vista esses dados decidimos proporcionar um alcance maior de conhecimentos para os participantes da pesquisa e tratar de um assunto que acreditamos ser considerado tabu por muitos, mesmo na área da saúde.

3. OBJETIVO

3.1. GERAL

Identificação do conhecimento dos alunos sobre tratamento profilático para o HIV.

3.2. ESPECÍFICO

Foi construído e ministrada palestra informativa mediante identificação de conhecimento dos alunos do 1 e 2º módulo de enfermagem.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada de modo quanti-qualitativo e descritivo na plataforma Microsoft Forms onde o link do questionário foi disponibilizado para os alunos do 1° e 2° modulo do curso Técnico de enfermagem da escola técnica Professora Anna de Oliveira Ferraz em Araraquara/SP, buscando identificar seus conhecimento sobre os benefícios do uso da profilaxia pré exposição (PrEP) em grupos de maior vulnerabilidade, através do questionário composto por perguntas abertas e fechadas para contabilizar e analisar os dados obtidos.

4.1. TIPO DE ESTUDO

A pesquisa quantitativa apresenta resultados que podem ser quantificados (dados numéricos, por exemplo), o que seria relevante para estudos com um número elevado de amostras. Na pesquisa quantitativa o objetivo é medir informações sobre um assunto que já é conhecido. Desta forma, os dados coletados apresentam uma natureza mais estatística, sendo os resultados expostos em forma de gráficos, tabelas, etc.

A pesquisa qualitativa salienta sobretudo os aspectos dinâmicos e subjetivos, analisando informações mais complexas, como o comportamento, os sentimentos, as expressões e demais aspectos que possam ser observados no objeto de estudo. Ao contrário da pesquisa quantitativa, a coleta de dados na pesquisa qualitativa é baseada em questionários flexíveis, dando ao entrevistado maior liberdade para expor o seu ponto de vista sobre o assunto em questão. Assim, ao invés de ter como principal característica informações estatísticas e numéricas, a pesquisa qualitativa reúne comentários e narrativas passíveis de múltiplas interpretações.

4.2. LOCAL

A ETEC Prof. Anna de Oliveira Ferraz foi criada em 23 de fevereiro de 1948 pela Lei Estadual nº 77, chamada na época de Escola Industrial, em 1994 passou a ser administrada pelo Centro Paula Souza e subordinada ao Centro Estadual de Educação Tecnológica, vinculada a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico, Tecnológico e de Inovação do Governo do Estado de São Paulo. Tendo como missão institucional a busca contínua da excelência no ensino médio e ensino técnico.

4.3. AMOSTRA

Alunos do curso técnico em enfermagem (1º e 2º modulo) que atendem aos seguintes critérios de inclusão:

- Possuir 18 anos ou mais;
- Estar presente no dia da coleta de dados;
- Assinar o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

A coleta de dados foi realizada no período de 18/06 à 22/06 através do aplicativo Forms da plataforma Teams.

4.4. ETICA EM PESQUISA

De acordo com a resolução N° 196, de 12 de dezembro de 2012, após autorização da direção e da coordenação do curso (anexo 1) será solicitado assinatura do TCLE (anexo 2) após a coleta de dados.

4.5. ANÁLISE

A análise dos dados quantitativos foi realizada através da construção de gráficos e tabelas e os dados qualitativos segundo proposta de Bardin, ou seja,

análise e discussão a partir da temática mais frequente nas respostas. Para facilitar apresentaremos em formas de categorias.

5. DISCUSSÃO E RESULTADOS

5.1. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

QUESTÃO 1.

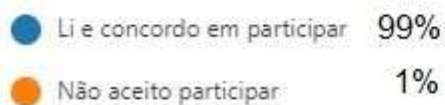
Em meio a pandemia da COVID-19, optamos por este recurso para facilitar a coleta de dados da nossa pesquisa, na qual o objetivo é identificar o conhecimento dos alunos do 1º e 2º módulo do curso Técnico em Enfermagem sobre tratamento profilático para o HIV.

Por isso, eu, Flávia Palmira Montezino Nogueira Ramos, professora do Curso Técnico Em Enfermagem Prof. ANNA de OLIVEIRA FERRAZ, e meus alunos Juliana Cristina Bento, Maria Layza Pereira Lourenço, Nicolas Apollo dos Santos, Panmella Aparecida Bueno, Raul Barros Nogueira e Sara Duarte Claudino convidamos você, que é aluno da ETEC Prof. ANNA de OLIVEIRA FERRAZ e tem idade maior que 18 anos a preencher este breve questionário da nossa pesquisa, cujo título é a identificação dos alunos do 1º e 2º módulos do curso técnico de enfermagem frente ao atendimento a pessoas sobre o tratamento profilático para o HIV.

Os sujeitos participantes não serão mencionados ou identificados. Dessa forma, podemos garantir que em nenhum momento durante os processos de análise e divulgação dos resultados, eles não terão a identidade exposta.

Sua participação é muito importante!

Se você não está na faixa etária, por favor, NÃO PARTICIPE.



QUESTÃO 2.

Idade:

Resultado: De acordo com a análise dos dados identificamos que 80% dos entrevistados tem a idade entre 21 e 50 anos.

QUESTÃO 3.

Gênero que se identifica:

Resultado: De acordo com a análise dos dados identificamos que 76% dos entrevistados se consideram do sexo feminino.

QUESTÃO 4.

Após um ato sexual desprotegido/não consensual, havendo o risco de contaminação pelo vírus HIV. O que fazer?

Resultado: De acordo com a análise dos dados identificamos que 44% dos entrevistados acreditam que o correto é procurar postos de saúde e ou UBS, 20% procurar auxílio médico, 12% procurar hospital, 8% procurar Unidade Especializada, 8% realizar exames, 4% buscar ajuda profissional e 4% procurar a delegacia.

Conclusão: Concluímos que a maior parte das pessoas que colaboraram para esta amostra teriam uma conduta correta caso ocorresse alguma situação como a mostrada acima, independente da interpretação da pergunta, relação desprotegida e/ou não consensual (no caso de um estupro) buscariam meios de ajuda profissional especializados no assunto.

QUESTÃO 5.

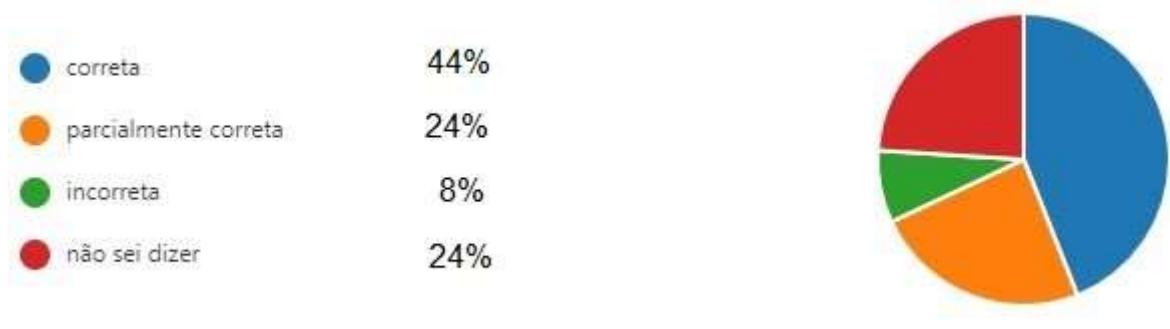
Quais os critérios para uso da profilaxia pré exposição (PREP)?

Resultado: De acordo com a análise dos dados identificamos que 36% dos entrevistados responderam que seria após relação sem proteção, 16% que seria fazer parte do grupo de risco, 8% que seria só para quem tem HIV, 4% que seria após acidente com perfuro cortantes, 4% que seria após exposição e 32% não sabem dizer.

Conclusão: A maior parte dos participantes responderam incorretamente pois alguns se confundiram com a PEP e outros não sabiam a resposta correta.

QUESTÃO 6.

Em decorrência da profilaxia pré exposição (PREP) há efeitos colaterais no organismo do indivíduo que faz o uso contínuo. Alguns dos efeitos são: Vômitos, suores noturnos, alucinações e dores de cabeça. Essa informação está:



QUESTÃO 7.

O uso da profilaxia pré exposição (PREP) substitui o uso do preservativo?



5.2. CONCLUSÃO

De acordo com a análise das questões aplicadas analisamos que o conceito de profilaxia pré exposição (PREP) é desconhecido por muitos. Conclui-se que o conceito PREP deveria ser mais divulgado entre os profissionais de saúde para o conhecimento dos mesmos e a orientação com relação a divulgação que o Ministério da saúde faz para orientação dos grupos de maior vulnerabilidade ao uso da profilaxia pré exposição (PREP) para não contaminação do vírus HIV.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto é de suma importância a divulgação para os profissionais da saúde o conhecimento do conceito do uso da profilaxia pré-Exposição (PrEP) em grupos de maior vulnerabilidade, bem como a propagação desta informação entre os estudantes da área da saúde e a comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, C.T.V et al. *Análise Da Profilaxia Pré-Exposição Para HIV*. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 5, n. 10, p. 18310-18316, out. 2019. Disponível em: < <http://www.brjd.com.br/index.php/BRJD/article/view/3673/3480>> Acesso em 27 de novembro de 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *O que é HIV?*, 2017, Disponível em: < <http://aids.gov.br/pt-br> > Acesso em 25 de novembro de 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *O que é a população-chave para o HIV?* S.D. Disponível em: < <http://www.aids.gov.br/pt-br/faq/20-o-que-e-populacao-chave-para-o-hiv>> Acesso em 25 de novembro de 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré Exposição (PrEP) de Risco A Infecção pelo HIV*. Brasília, DF, 2018. Disponível em: < <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-profilaxia-pre-exposicao-prep-de-risco> > Acesso em 10 de Junho de 2020.

CANINI, S.R.M.S et al. *Qualidade de vida de indivíduos com HIV/AIDS: uma revisão de literatura*. Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.12 no.6 Ribeirão Preto Nov./Dec. 2004. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692004000600014&script=sci_arttext&tlng=pt > Acesso em 26 de novembro de 2019.

EPIDEMIOLOGIA, Revista Brasileira, Vol.18, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1415-790X20150006&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 05 de Novembro de 2019.

FERRARI, F.C. *A emergência da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP): Uma narrativa sobre diferentes engajamentos com a produção do saber científico na prevenção do HIV*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. 2016. Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/156996> > Acesso em 27 de novembro de 2019.

RACHID, M; Schechter, M. *Manual de HIV/AIDS*. 10ª Edição. Rio de Janeiro. Thieme Revinter Publicações Ltda, 2017. Disponível em: < <https://www.thiemerevinter.com.br/produto/manual-de-hiv-aids-421> > Acesso em 05 de Outubro de 2019.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde. *Informações sobre PrEP*. Disponível em: < http://www.aids.gov.br/pt-br/acesso_a_informacao/servicos-de-saude/prep> Acesso em 26 de novembro de 2019.

UNAIDS. Estatísticas. 2019. Disponível em: Acesso em 25 de novembro de 2019. HIV/AIDS. S.D. Disponível em: < http://www.aids.gov.br/indetectavel/hiv_aids.html> Acesso em 25 de novembro de 2019.

ZUCCHI, et al. *Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade*. Cad. Saúde Pública 2018; 34(7). Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csp/v34n7/1678-4464-csp-34-07-e00206617.pdf>> Acesso em 25 de novembro de 2019.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

Ilmo. Sra.

Sonia Maria Azarito

Coordenadora do curso de enfermagem

Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz”

Nós, alunos abaixo assinados, regularmente matriculados no curso **Técnico em Enfermagem**, solicitamos a V. Sa. a autorização para coleta de dados nessa instituição, com a finalidade de realizar a pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso com o título “**(CONHECIMENTO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO AOS BENEFÍCIOS DO USO DA PROFILAXIA PRÉ EXPOSIÇÃO (PrEP) EM GRUPOS DE MAIOR VULNERABILIDADE)**”, sob orientação da Profª Flavia Palmira Montezino Nogueira Ramos, que será apresentado na **Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz”**. A coleta de dados ocorrerá mediante a utilização de questionário que será aplicado aos alunos do 1º e 2º módulo do curso técnico de enfermagem da Etec através da plataforma Teams no aplicativo Forms. Igualmente, assumo o compromisso de utilizar os dados obtidos somente para fins científicos, bem como de disponibilizar os resultados obtidos para esta instituição. Agradecemos antecipadamente e esperamos contar com a sua colaboração.

Araraquara, ____ de _____ de 20__.

Nome	RG	Assinatura
Juliana Cristina Bento	48.757.813-2	
Maria Layza Pereira Lourenço	57.098.081-1	
Nicolas Apollo dos Santos	42.907.790-7	
Panmella Aparecida Bueno	46.332.352-x	
Raul Barros Nogueira	46.216.552-8	
Sara Duarte Claudino	45.156.130-2	

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

Ilmo. Sra.

Luciane Thomazini Furtado

Diretora da escola

ETEC “Profª Anna de Oliveira Ferraz”

Nós, alunos abaixo assinados, regularmente matriculados no curso **Técnico em Enfermagem**, solicitamos a V. Sa. a autorização para coleta de dados nessa instituição, com a finalidade de realizar a pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso com o título “**(CONHECIMENTO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO AOS BENEFÍCIOS DO USO DA PROFILAXIA PRÉ EXPOSIÇÃO (PrEP) EM GRUPOS DE MAIOR VULNERABILIDADE)**”, sob orientação da Profª Flavia Palmira Montezino Nogueira Ramos, que será apresentado na **ETEC “Profª Anna de Oliveira Ferraz”**. A coleta de dados ocorrerá mediante a utilização a utilização de questionário que será aplicado aos alunos do 1º e 2º módulo do curso técnico de enfermagem da Etec através da plataforma Teams no aplicativo Forms. Igualmente, assumo o compromisso de utilizar os dados obtidos somente para fins científicos, bem como de disponibilizar os resultados obtidos para esta instituição. Agradecemos antecipadamente e esperamos contar com a sua colaboração.

Araraquara, __ de _____ de 20__.

Nome	RG	Assinatura
Juliana Cristina Bento	48.757.813-2	
Maria Layza Pereira Lourenço	57.098.081-1	
Nicolas Apollo dos Santos	42.907.790-7	
Panmella Aparecida Bueno	46.332.352-x	
Raul Barros Nogueira	46.216.552-8	
Sara Duarte Claudino	45.156.130-2	

ANEXO 3

Link do questionário aplicado pelo aplicativo Forms da plataforma Teams microsoft:

<https://forms.office.com/Pages/DesignPage.aspx?fragment=FormId%3DbEY47UG2fUOa6dgBuCn6IBhjD7wcJShGITA0eFR5IZpURE9SOTM4S09CWkl3MIgwR1UxQzRQNTVEWi4u%26Token%3Dd48a6bf246b54df89c7088a7d90313b2>

QUESTIONARIO – Grupo 1_- PrEP: Uso da Profilaxia para Exposição em Grupos de Maior Vulnerabilidade

1. Olá, Em meio a pandemia da COVID-19, optamos por este recurso para facilitar a coleta de dados da nossa pesquisa, na qual o objetivo é identificar o conhecimento dos alunos do 1º e 2º módulo do curso Técnico em Enfermagem sobre tratamento profilático para o HIV. Por isso, eu, Flávia Palmira Montezino Nogueira Ramos, professora do Curso Técnico Em Enfermagem Prof. ANNA de OLIVEIRA FERRAZ, e meus alunos Juliana Cristina Bento, Maria Layza Pereira Lourenço, Nicolas Apollo dos Santos, Panmella Aparecida Bueno, Raul Barros Nogueira e Sara Duarte Claudino convidamos você, que é aluno da ETEC Prof. ANNA de OLIVEIRA FERRAZ e tem idade maior que 18 anos a preencher este breve questionário da nossa pesquisa, cujo título é a identificação dos alunos do 1º e 2º módulos do curso técnico de enfermagem frente ao atendimento a pessoas sobre o tratamento profilático para o HIV. Os sujeitos participantes não serão mencionados ou identificados. Dessa forma, podemos garantir que em nenhum momento durante os processos de análise e divulgação dos resultados não terão a identidade exposta. Sua participação é muito importante! Se você não está na faixa etária, por favor, NÃO PARTICIPE. Muito obrigado*

2. Idade: ____ *

3. Gênero que se identifica: _____ *

4. Após um ato sexual desprotegido/não consensual, havendo o risco de contaminação pelo vírus HIV. O que fazer?*

5. Quais os critérios para o uso da profilaxia pré exposição (PREP)?*

6. Em decorrência da profilaxia pré exposição (PREP) há efeitos colaterais no organismo do indivíduo que faz o uso contínuo. Alguns dos efeitos são: **Vômitos, suores noturnos, alucinações e dores de cabeça**. Essa informação esta:*

- a) Correta
- b) Parcialmente correta
- c) Incorreta
- d) Não sei dizer

7. O uso da profilaxia pré exposição (PREP) substitui o uso o uso do preservativo?*

- a) Sim
- b) Não, o uso da profilaxia pré exposição (PREP) deve ser combinado com o uso do preservativo
- c) Não, o uso da profilaxia pré exposição (PREP) não funciona, somente o uso do preservativo
- d) Não sei dizer.

Observação: todas as questões marcadas com * devem obrigatoriamente ser respondidas.